

# Uma leitura do Oráculo de Delfos em Édipo Rei

## A reading of the Delphic Oracle in Oedipus the King

Dirceu Rodrigues da Silva\*

### Resumo

Esse trabalho tem por objetivo apresentar uma perspectiva de interpretação da obra de Sófocles, Édipo Rei. O que propomos aqui não é esgotar os questionamentos acerca do tema, e sim apresentá-lo em um panorama histórico. A fonte é uma tragédia produzida na Grécia, na conjuntura dos acontecimentos do século V. Preocupamo-nos em apresentar a fonte, seu autor e seu período histórico, para então poder traçar uma perspectiva de análise sobre ela. Objetiva-se uma discussão sobre as características do oráculo apresentados na tragédia de Sófocles, tentando sempre contextualizar essa representação em suas conjecturas históricas. Utilizando uma bibliografia sobre o mito, o trabalho apresenta as principais características de Édipo, preocupando-se em apontar aspectos relevantes para uma análise do ritual oracular em Delfos. Apresentamos algumas informações sobre o ritual desse oráculo, seu mito fundador e sua fama, sendo um dos mais retratados entre as peças gregas. Esperamos esclarecer algumas questões, e poder proporcionar estudos mais aprofundados sobre o tema. Não buscamos esgotar as informações sobre o assunto oráculo, quanto mais sobre as formas de estudo que utilizaram Édipo. O trabalho apresenta uma introdução do tema, com objetivo de demonstrar como uma fonte pode trazer discussões que não estão diretamente apontadas em seu discurso.

**Palavras-Chave:** Oráculo; Sófocles; Édipo; Delfos.

### Abstract

This work aims to present a perspective of interpretation of the work of Sophocles, Oedipus the King. What is proposed here is not to exhaust the questions about the subject, but to present it in a historical overview. The source is a tragedy produced in Greece, into the conjuncture of the events of the situation of the Century V. I worried myself in presenting the source, its author and its historical period, to then be able to draw a perspective of analysis on it. I search a discussion about the Oracle features presented in the Sophocles' tragedy, always trying to contextualize this representation in its historical conjectures. Using a bibliography on the myth, the paper presents the main features of Oedipus, concerning myself to point the relevant aspects to an analysis of the oracular ritual at Delphi. I present some information about the ritual of this oracle, his founding myth and his fame, being one of the most portrayed between the Greek plays. I hope to clarify some issues, and be able to provide more in-depth studies on the subject. I sought not to exhaust the information about the subject oracle, as well as the ways of study that used Oedipus. The work presents an introduction of the topic, in order to demonstrate how a source can bring discussions that are not directly pointed on its speech.

**Keywords:** Oracle; Sophocles; Oedipus; Delphi.

**Como citar esse artigo.** Silva DR. Uma leitura do Oráculo de Delfos em Édipo Rei. Revista Mosaico. 2016 Jan./Jun.; 07 (1): 32-37.

### Introdução

O presente trabalho, a partir de algumas indagações, propõe analisar a presença do oráculo de Delfos na obra de Sófocles, Édipo Rei. Buscamos demonstrar um panorama das diversas formas de análise que esse tema pode proporcionar, sempre tendo a preocupação de relacionar fonte, autoria e período histórico. No início do trabalho a proposta é apresentar a fonte, analisando suas conjecturas de criação e demonstrando nossas preocupações metodológicas quanto ao trabalho sobre ela.

Em um segundo tópico, apresentamos a participação do oráculo, com o objetivo de demonstrar as diferentes perspectivas de análises proporcionados pela fonte. A representação do oráculo apresentada por Sófocles, sem dúvida, é um instrumento histórico

para entendermos uma das concepções de oráculo compartilhada no período de criação do documento. Aqui, pretende-se apresentar informações sobre os oráculos na Grécia do século V, utilizando como fonte uma tragédia de Sófocles.

Analisando o oráculo sobre a perspectiva do mito, buscamos demonstrar os relevantes processos do ritual oracular em Delfos, sempre procurando nos mitos recursos de aceitação religiosa, ou seja, a própria fundação de Delfos necessita de um mito fundador, que legitime seu poder sobrenatural. Não esgotaremos as questões sobre o tema, no entanto, buscamos nesse trabalho problematizar a fonte, demonstrando ricas informações que podem ser extraídas como tema de uma análise histórica.

Nas considerações apresentamos os processos de construção desse trabalho, uma justificativa da escolha

Afiliação do autor: Graduando em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, na FCL de Assis (2013). Tem experiência na área de História, com ênfase em História das Religiões. Foi Bolsista (PROEX), como Professor de História do Brasil, no Projeto de Extensão Cursinho 1ª Opção. Realizou intercâmbio de estudo com bolsa mérito Santander na Universidade do Porto, Portugal. Atualmente desenvolve Mestrado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP de Assis (2014) na área de Religiões e Visões de Mundo. Bolsista CAPES.

\* Endereço para correspondência: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Av. Dom Antônio, 2100 - Parque Universitário, Assis - SP, 19806-900. E-mail: dirceu\_rs@hotmail.com

da fonte e da bibliografia, assim como, uma discussão sobre lacunas e conclusões referentes ao trabalho. Esperamos que essa leitura possa proporcionar melhor conhecimento sobre o tema, e mais do que isso, que ele objetive questionamentos, que possam produzir trabalhos mais abrangentes.

## **Apresentação da fonte: Édipo Rei de Sófocles**

A tragédia Rei Édipo, de Sófocles, é um dos documentos do mundo antigo mais amplamente trabalhado na contemporaneidade, sua análise vai além das abordagens históricas, pautando importantes estudos na literatura, psicologia, filosofia, sociologia, entre outras. A obra de Sófocles traz consigo redes de discussões amplas, nosso objetivo não é observar como os diferentes meios estudam a obra, e sim elaborar uma discussão acerca das características atribuídas ao oráculo na tragédia. Julgamos necessário iniciar o trabalho com uma análise ampla do documento, caracterizando seu estilo literário, autor e tempo histórico.

A poética do documento se enquadra em um gênero literário conhecido como tragédia, caracterizada pelo conflito do personagem principal com alguma força maior, no caso de Édipo, com seu próprio destino. A importância desse tipo de informação para nosso trabalho está em considerar as conjecturas sociais de sua criação: Édipo Rei foi escrito em forma de peça de teatro, ou seja, existiram preocupações em sua produção, ela teve o intuito de agradar determinado público. Não irei me ater nesse trabalho em aprofundar uma análise sobre o gênero tragédia, porém, algumas observações sobre o gênero são importantes para compreender a Édipo Rei como uma fonte.

Uma importante obra que nos apresenta a tragédia como relevante documento histórico é *Mito e Tragédia na Grécia Antiga*, de Jean Pierre Vernant (2005) e Pierre Vidal-Naquet, renomados estudiosos da mitologia e da antiguidade. Nesse livro, os autores analisam como ocorriam todas as cerimônias de apresentação dessas peças trágicas, assim como as máscaras utilizadas; o vocabulário; a poética; o coro; a dualidade atribuída ao herói. Informações importantes para entender a forma de escrita da tragédia, entretanto, nosso objetivo é relacionar a obra de Sófocles com o mito na Grécia, com sua religião, em especial com a figura do oráculo. Conhecendo as dificuldades de tal análise, não buscarei esgotar o assunto, mas sim tentar levantar um questionamento inicial sobre o tema.

Os autores Vernant (2005) e Naquet consideram as tragédias importantes documentos para entendermos as ideias no ambiente grego do século V, pois suas questões, não somente apontam para a caracterização do contexto em que foi produzida, mas a tragédia em

específico, nos mostra um determinado questionamento cultural, político e/ou religioso. Pauto minha análise no documento Édipo Rei aceitando essas observações acerca da tragédia como fonte.

Na análise sobre a tragédia de Sófocles, existe a preocupação em identificar nela uma característica de sua sociedade, por isso delimitar a análise do trabalho na presença do Oráculo em Édipo, pois percebemos nesse ponto um ótimo meio de desenvolver uma análise histórica, buscando entender como o documento representa uma concepção específica do seu período.

Sabemos das dificuldades em analisar uma fonte da antiguidade, sobretudo devido as suas traduções, temos que considerar que se trata de um documento que sobreviveu as transformações e ações do tempo, e que nossa leitura e interpretação da fonte esta limitada a nossa própria inteligibilidade do mundo. O historiador James Redfield (1994), analisando a vida doméstica na Grécia, problematiza o trabalho com as fontes desse período, apresentando alguns cuidados que o historiador deve ter:

A história é uma interpretação das realidades de que as fontes são sinais indicativos ou fragmentos. É certo que partimos de um exame das fontes, mas através delas tentamos observar a realidade que representam ou que, por vezes, não conseguem representar, deturpam e até dissimulam. (REDFIELD, 1994, p.147).

Dessa forma, conhecemos os longos processos que viabilizariam a análise de uma fonte tão complexa, desde a análise de outras obras do autor, até um estudo que, pelo viés hermenêutico, dessem conta de fragmentar o conteúdo e os significados da escrita da peça. Todavia, correndo o risco de errar pelo simplismo, gostaríamos de problematizar alguns aspectos dessa fonte, buscando focar a visão do trabalho na análise do mito, sobretudo a relação dele com o oráculo.

Para a análise de um documento histórico é importante que nos preocupemos com algumas questões chave antes de iniciar uma discussão mais específica sobre o documento. Vamos partir da apresentação do autor; seguido da análise do contexto onde ocorreu a produção dessa fonte; de forma sucinta descrever o seu conteúdo, para então trabalhar a questão do oráculo na obra.

O autor da versão do Édipo Rei que analisaremos é Sófocles, um importante escritor grego dentre os que possuem documentos que sobreviveram aos desastres das transmissões históricas, ou seja, das quais temos vestígios. Seu nascimento data de 496 e sua morte de 406 aproximadamente, nasceu em uma região próxima a Atenas, e lá produziu grande parte de suas obras. Teve grande influência política, sendo amigo de grandes personagens da política na Grécia, seu maior destaque foi na produção de peças, apresentadas nos festivais dedicados a Dionísio em Atenas, onde ganhou diversas

vezes o prêmio como melhor peça, entre elas estão tragédias, satíricos e poemas. De sua vasta produção somente algumas obras chegaram até nós, menos ainda conseguiram chegar na íntegra, Édipo Rei é uma delas.

Importante limitarmos o período em que essa obra foi produzida, o autor Vernant discorrendo sobre essa delimitação da tragédia no mundo grego, mostrando-nos como esse estilo poético, caracterizado por incertezas e falta de acabamento, aponta para um século V de questionamento e transformações no pensamento social. Assim, a própria forma como as obras são escritas revelam essas mudanças, seja na tradição religiosa, pensamento jurídico, ou reflexão moral. As tragédias que perduraram o século V demonstram a existência de questionamentos no pensamento social, que em sua maioria só podem ser compreendidos se forem conjuntos a uma análise histórica mais ampla da sociedade.

A tragédia grega aparece como um momento histórico delimitado e datado com muita precisão. Vêmo-la nascer em Atenas, aí florescer e degenerar quase no espaço de um século. Por quê? Não basta notar que o trágico traduz uma consciência dilacerada, o sentimento das contradições que dividem o homem contra si mesmo; é preciso procurar descobrir que plano se situam, na Grécia, as oposições trágicas, qual é o seu conteúdo, em que condições vieram à luz. (VERNANT, 2005, p.4).

As tragédias, em especial Édipo Rei, foram produzidas em um período de grandes mudanças sociais, a própria vida de Sófocles acompanha o prestígio e a derrocada ateniense. Essas mudanças são atribuídas ao momento histórico vivido, a Guerra do Peloponeso, que começa em 431 e termina em 401. Notemos que a possível data da primeira apresentação de Édipo Rei é 429, ou seja, dois anos depois do início do confronto. O quadro histórico de guerras e mudanças sociais certamente influenciou na produção de Sófocles, uma análise da obra nesse viés seria suficiente para um trabalho inteiro, entretanto, como nosso objetivo é outro, fiquemos com essa simples apresentação.

Feita algumas observações sobre o autor e seu período histórico, assim como uma breve consideração sobre as preocupações existentes na análise de uma fonte histórica, vamos nos ater em descrever brevemente a fonte, para poder finalmente partir para uma análise com um recorte melhor delimitado. A tragédia de Sófocles, Édipo Rei, é uma das fontes antigas mais bem conhecidas em nosso tempo, tendo um espaço importante nos teatros e discussões acadêmicas, assim como o foi também em sua conjectura histórica nos anfiteatros helenísticos e gregos, a tragédia possui mesmo hoje um lugar privilegiado comparada as demais fontes antigas.

A tradução que utilizamos em nossa análise é de um dos principais tradutores dos clássicos gregos para o português, Trajano Vieira (2007). O seu livro *Édipo Rei de Sófocles* é uma importante fonte para nosso trabalho,

isso porque ele propõe não somente traduzir a obra, mas apresentar algumas discussões já produzidas sobre essa, aonde algumas serão utilizadas em nossa discussão.

A tragédia conta a história de um mito já existente na Grécia, e mesmo já escrito por outros autores, trata-se da história de Édipo, um jovem abandonado pelo pai biológico, Laio. A atitude do pai é movida pelo medo da profecia anunciada por Delfos a ele, que seu filho o mataria. Édipo é criado pelo rei de Corinto, e já adulto, consultando o mesmo oráculo que seu pai biológico, recebeu a mesma profecia, que iria matar o próprio pai e casar-se com a mãe. Acometido pela profecia maldita, Édipo tenta se afastar dos pais, no entanto, esses não são seus pais biológicos. Édipo começa sua saga, onde assassina em uma briga um homem e salva os habitantes de Tebas ao vencer o enigma da Esfinge.

Como reconhecimento de seu ato heroico Édipo recebe do povo de Tebas o título de rei da cidade, casa-se sem saber com sua própria mãe, com quem tem quatro filhos. O personagem só saberá que a profecia de Delfos estava correta anos depois, onde pesquisando sobre os antigos reis da cidade, descobre que o homem que assassinara no caminho para Tebas era seu pai, e que conseqüentemente, Jocasta, sua mulher, é sua mãe. Em desespero pelos seus atos Édipo fura os próprios olhos e se afasta de sua cidade natal.

Importante ressaltar que existem outras versões de Édipo, onde a história se passa em momento de sua vida, distinto do apresentado em Édipo Rei, como Édipo em Colono, que discute o afastamento de Édipo e a morte de seus filhos.

Consideramos relevante uma leitura mais detalhada da obra, onde encontraríamos diversos temas e importâncias a serem trabalhados, entretanto, nessa apresentação da fonte, nos preocupamos em destacar a participação do Oráculo na tragédia, pois a análise do trabalho é a apresentação dele na obra, e de seu papel na sociedade e religião grega.

## Uma proposta de análise: A presença do Oráculo em Édipo Rei

A análise da presença do oráculo na tragédia Édipo Rei pode trazer muito mais questionamentos do que se percebe em um primeiro momento. Aprofundando nossa pesquisa sobre o tema, notamos que podem existir diversos caminhos na construção dessa análise, assim como diversos autores a serem trabalhados. Optamos por selecionar algumas dessas discussões acerca do oráculo, objetivando uma análise que tem como hipótese, mostrar que a figura alegórica do oráculo na tragédia de Sófocles pode ser um excelente veículo para uma análise histórica, seja pelo viés do mito e da religião, ou mesmo por uma análise social e linguística.

Iniciaremos a discussão apresentando o oráculo

sobre a qual Sófocles escreve, essa é uma informação valiosa, pois perceberemos que o oráculo descrito é um dos mais famosos e presentes na mitologia grega, trata-se de Delfos. Dentre os templos ou ambientes dedicados aos rituais de adivinhação no mundo grego, Delfos tem grande destaque, era lá que propriamente se encontrava a sacerdotisa de Apolo, denominada Pitonisa. Esse nome remete a um mito, onde Apolo (deus da música, da poesia, da eloquência, da medicina, dos augúrios e das artes) mata e esfola um monstro serpente, chamado Píton.

Notemos que necessariamente o poder do oráculo deve estar ligado a um mito fundador, que deveria ser lembrado no ocorrer do ritual oracular. Assim, o próprio ambiente onde a sacerdotisa profetizaria as adivinhações era revestido de simbolismo, como a trípede onde se sentava, na qual se acreditava estar revestida pelo couro da serpente Píton; Ou pela necessidade de rituais de purificação e de adoração ao deus Apolo. Podemos encontrar de maneira melhor detalhada a forma como esses rituais em Delfos aconteciam, assim como, diversas outras informações sobre a mitologia dos oráculos e deuses no mundo grego, na obra do autor Pierre Commelin, renomado estudioso dos rituais e da mitologia na Grécia e em Roma.

Em seu livro *Mitologia Grega e Romana*, Commelin (1997) descreve os processos pelos quais a sacerdotisa de Delfos deveria passar antes do ritual das adivinhações, assim como os processos envolvidos na própria escolha da sacerdotisa. A presença de Apolo deveria ser anunciada com o estremecer dos alicerces do templo, para só assim a Pitonisa poder falar por intermédio do deus. Julgamos essas informações importantes para nossa análise, são através delas que iremos pautar nosso estudo sobre o ritual do oráculo. A obra de Édipo é importante para percebermos que a presença do oráculo se dá pela crença em seu poder de adivinhação, e pelo prestígio que teve o mito em Delfos.

Antes de iniciarmos uma análise buscaremos caracterizar a presença do oráculo na obra de Sófocles, devemos pensar nas conjecturas sociais que envolviam a obra e a crença nos oráculos, para depois seguirmos com uma análise do mito e do ritual em Delfos.

Nas variadas análises da participação do oráculo na obra de Sófocles uma ideia parece destacar-se, a forma como esse autor caracteriza o oráculo: um mensageiro divino que não erra. As passagens onde o oráculo aparece demonstram que esse é, por meio de Apolo, o conhecedor de todo o destino do personagem. Talvez uma das melhores justificativas para essa representação que Sófocles faz do oráculo esteja no livro do arqueólogo Thomas Bertram Lonsdale Webster, chamado "*Introduction to Sophocles*", na qual Trajano Vieira (2007) traduz em seu livro alguns trechos:

A crítica aos oráculos era particularmente comum na época

da guerra do Peloponeso. Oráculos falsos eram produzidos em larga quantidade, e o mercador de oráculos tornou-se referência no teatro cômico. Tucídides nos diz que só uma das profecias sobre a guerra do Peloponeso revelou-se verdadeira, e Eurípedes, em seu *Filoctetes* (produzido em 431), afirmou que a profecia não passava de ilusão. (WEBSTER APUD VIEIRA, 2007, p.163).

Segundo Webster, após a Guerra do Peloponeso (431) o número de oráculos cresce significativamente, em consequência, suas profecias caem no descrédito, como a apresentada na peça de Eurípedes, os oráculos são charlatões, considerados e representados em tom cômico. Foi nessa atmosfera que Sófocles escreveu *Édipo*, para meu trabalho considerarei que a obra de Sófocles defende uma legitimidade dos oráculos, considerando-os, assim como Sócrates fizera, personagens determinantes para a religião grega. A obra *Édipo Rei* mostra como Sófocles dá suporte à religião tradicional contra ataques contemporâneos. (VIEIRA, 2007, p.163)

Entendendo como Sófocles representa o oráculo de Delfos, assim como as conjecturas sociais implicadas a produção dessa representação, podemos fazer algumas observações quanto a relevância do mito no poder oracular de Delfos. O ritual oracular parece nos propor uma mudança no tempo, do tempo dos homens para o tempo dos deuses. É nesse ritual que os mundos podem se comunicar. A força do mito dos oráculos está em aproximar os homens dos deuses, em provar que esses, além de existir, possuem o poder de conhecer e dominar o tempo humano.

Em seu livro *Mito e Realidade*, o historiador das religiões Mircea Eliade (1994) faz uma análise dos rituais e sua necessária vinculação a um mito, ocorrido em um tempo primordial. Podemos utilizar essas observações de Eliade (1994) em nossa discussão, na medida em que o ritual de Delfos está ligado a um mito fundador, ocorrido em um tempo dos deuses. Quando Apolo, um deus dos augúrios, prova sua força matando o monstro serpente em Delfos, está em um tempo primordial, tempo dos deuses, dos mitos. Seu templo é levantado pelos homens com o papel de lembrar a façanha de seu deus protetor, o ritual é guiado pela sacerdotisa Pitonisa, responsável em transpor mensagens entre o tempo dos homens e o tempo sagrado. Ora não é essa uma das características dos rituais enunciada por Eliade: transpor o tempo humano, alcançar o tempo primordial dos deuses. (ELIADE, 1994, p.17).

Para o trabalho, o ritual oracular é parte integrante na crença dos deuses dentro da religião grega. Esse ritual é uma das mais visíveis formas de percebermos a proximidade com que o homem grego trata seus deuses, mesmo que por intermédio de um oráculo, é possível ouvir as próprias palavras do deus. Mesmo sendo um mito, transformado em tragédia por Sófocles, *Édipo Rei* é uma fonte onde podemos contemplar as diferenças,

uma clara representação de um importante ritual pertencente à religião grega.

Importante esclarecermos que o significado de mito que trabalhamos não é o comumente utilizado para tratar um fato ilusório. Entendemos o mito no mundo grego como uma verdade indiscutível, que não se percebe como uma farsa. O mito emaranha-se na religião de forma a ser parte dela. Considerando a religião, um grupo de práticas sociais, envolvidas em rituais, moral e sentido existencial, o mito evidencia-se religioso.

Parece-nos difícil definir o significado de mito, parece ser uma realidade cultural complexa, que é entendida de forma diferente dependendo de uma perspectiva. Para Eliade compreender o mito equivale a reconhecê-lo como um fenômeno humano, cultural, e não como uma irrupção patológica de instintos, bestiais ou infantis. (ELIADE, 1993, p.9)

O estudo de um mito representado no teatro grego requer entendê-lo como uma construção humana, que pode nos proporcionar uma discussão acerca do seu tempo. Assim a tragédia desenvolve-se no imaginário coletivo de uma sociedade, e hoje os historiadores sabem que o estudo do imaginário social pode ser rico, se feito com as devidas preocupações. Na cultura grega a tragédia abre assim um novo espaço, o do imaginário, sentido e compreendido como tal, isto é: como uma obra humana decorrente do puro artifício. (VERNANT, 2005, p.162)

Um dos principais estudiosos a apresentar o mito como parte fundamental na construção de uma sociedade é Joseph Campbell. No livro *O Poder do Mito*, uma compilação de ideias de Campbell (1990) retiradas de entrevistas, fica evidente a importância do mito no limiar do estudo do imaginário social. Poderíamos utilizar nesse trabalho inúmeras colocações desse autor, entretanto, parece importante mostrar como a presença do oráculo em Édipo Rei evidencia a própria jornada do herói trágico.

A pergunta de Édipo em Delfos indica o que esse herói busca em toda a tragédia: se conhecer. Essa é uma das perspectivas do herói apresentadas por Campbell (1990), onde o jovem sai em busca de seu autoconhecimento, sendo submetido a provas, levando a trama a mover-se em direção à sua dúvida. Entretanto, a obra de Sófocles apresenta um herói ambíguo, que inicia uma jornada como um jovem bom, buscando respostas, que enfrenta o monstro Esfinge e torna-se rei de Tebas. Em contrapartida, o Édipo apresentado no fim da tragédia é outro, quando descobre que seus esforços para mudar o seu destino, apresentado pelo oráculo, foram inúteis, o herói cega-se e torna-se a vergonha do lugar. Édipo é um personagem duplo. Ele constitui por si mesmo um enigma, cujo sentido só adivinhará quando se descobrir, em tudo, o contrário do que ele acreditava e parecia ser. (VERNANT, 2005, p.77)

Vernant (2005) trabalha muito bem um capítulo sobre a ambiguidade contida nas tragédias gregas, o discurso ambíguo, o jogo das palavras, parece ser um fascínio entre os gregos. Em especial a obra Édipo Rei, é apresentada repleta de elementos enigmáticos: a vida do personagem principal, o monstro na qual tem que vencer respondendo um enigma, as palavras do oráculo. Podemos perceber aqui, outra perspectiva de análise sobre o oráculo, a forma como Sófocles escreve as palavras da sacerdotisa é repleta de mistério. É características dos oráculos nessas tragédias ser sempre enigmático, jamais mentiroso. Ele não engana, ele dá aos homens a oportunidade de errar. (VERNANT, 2005, p.66).

Seja por uma análise do mito, da representação do oráculo ou da linguagem dedicada a esse, o estudo do documento Édipo Rei pode ser amplo, se observado criativamente. Nossa proposta foi apresentar algumas perspectivas de análise que podem ser empregadas na obra de Sófocles, no que diz respeito à participação do oráculo. Podemos perceber como essa figura oracular era um elemento importante na cultura grega, o oráculo de Delfos em especial foi tratado em muitos outros mitos gregos, e é sempre através dele que as mensagens entre o mundo dos deuses e dos homens podem ser trocadas. Ele funciona como uma forma de legitimar a presença dos deuses, sem que eles estejam realmente materializados no local.

## Considerações

A proposta do trabalho foi apresentar algumas formas de análise que o estudo do oráculo na obra Édipo Rei pode proporcionar, tendo em vista que ele levanta questionamentos importantes para futuros trabalhos sobre o assunto.

Acreditamos ter situado a análise da fonte, como um documento histórico, de maneira correta, buscando sempre que essa seja útil para análises mais complexas sobre o assunto. Importante ressaltar as dificuldades na produção do trabalho, tendo em vista a necessidade de um conhecimento mais amplo sobre o assunto, não nos arriscamos em uma análise complexa, nos limitando a apresentar caminhos possíveis para essa. A construção do trabalho também foi importante e gratificante, aprimoramos não só nosso conhecimento sobre o assunto, como também nossas técnicas de pesquisa e escrita.

A escolha do documento Édipo Rei não foi somente pela rica bibliografia disponível sobre o assunto, o fascinante nesse mito é que ele fez sucesso além do seu próprio tempo, foi utilizado para o estudo dos mais variados contextos. Édipo Rei parece ter ainda hoje algum tipo de proximidade com o imaginário social, certamente é um importante documento pelo espaço

que conseguiu dentro dos teatros gregos antigos, e perseverou até hoje nos debates acadêmicos modernos.

As escolhas bibliográficas foram selecionadas não só pelo renome de seus autores, mas sim pelo conteúdo de suas propostas de análise, que se assemelham ao do nosso trabalho. Devemos admitir a existência de lacunas nessa pesquisa bibliográfica, entretanto, acreditamos ter demonstrado a variedade de estudos que a fonte pode suscitar, tal como a importância do estudo sobre a representação dos oráculos nas obras de Sófocles.

Produzindo uma breve análise sobre o mito do oráculo de Delfos, caracterizamos o papel religioso desse, apresentado na religião grega como um veículo de comunicação entre o mundo dos homens e dos deuses. Apresentamos a importância do mito de Apolo como fundador para o templo de Delfos, e como seu ritual oracular remonta a lembrança da presença do deus, utilizando de objetos simbólicos que remetem a um tempo primordial do mito fundador.

Esperamos ter esclarecido algumas questões, assim como poder proporcionar estudos mais aprofundados sobre o tema. Não buscamos esgotar as informações sobre o oráculo, quanto mais sobre as formas de estudo que podem utilizar Édipo Rei como fonte. Nosso trabalho apresenta um breve remontar do tema, com objetivo de mostrar como uma fonte pode trazer discussões que não estão diretamente apontadas em seu discurso. A forma de apresentação do oráculo na

tragédia, analisada conjuntamente com seu contexto de criação, nos traz informações sobre o caráter religioso do próprio autor do documento, e certamente partilhado por parcela da sociedade do seu tempo, acreditamos ser a busca por essas informações papel de um trabalho histórico.

## Referências

CAMPBELL, Joseph. O poder do mito/ Joseph Campbell, com Bill Moyers. São Paulo: Palas Athena, 1990.

COMMELIN, P. *Mitologia grega e romana*. Trd. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

REDFIELD, James. *O homem e a vida doméstica*. In: VERNANT, Jean-Pierre. *O Homem grego*. Trd. Maria Jorge Vilar de Figueiredo. Lisboa: Presença, 1994, p. 145-172.

RIBEIRO JR., W.A. *Sófocles*. Portal GraeciaAntiqua, São Carlos. Disponível em [www.greciantiga.org/arquivo.asp?num=0075](http://www.greciantiga.org/arquivo.asp?num=0075). Acesso: 27/05/2012.

SCHULER, Donald. *Édipo Rei- Sófocles, tradução do grego e estudo crítico*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

VERNANT, Jean-Pierre. NAQUET, Pierre Vidal. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

VIEIRA, Trajano. *Édipo Rei de Sófocles*. São Paulo: Perspectiva, 2007.